

**GLOBALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO NA EUROPA OCIDENTAL: PORTUGAL, ESPANHA E FRANÇA.** SPOSITO, ELISEU SAVÉRIO & PASSOS, MESSIAS MODESTO dos. Presidente Prudente/FCT/UNESP, 2000, 176 p.

**Adilson Aparecido Bordo**<sup>52</sup>

Esta obra deve ser remarcada por sua própria origem: depois de realizar uma expedição científica pela Europa, durante 35 dias, doze alunos e doze professores do Programa de Pós-graduação em Geografia da UNESP de Presidente Prudente, observaram, anotaram, perguntaram, fotografaram, desenharam e analisaram, ao longo do percurso iniciado em Coimbra, Portugal, passando por Salamanca e León, na Espanha, e Bordeaux, Rennes e Paris, na França. Sempre recebidos por geógrafos locais, a interação e troca de idéias e informações podem ser consideradas partes inéditas de um trabalho desse tipo entre acadêmicos brasileiros que, depois de rever suas anotações, optaram por publicá-las, em forma de livro, para divulgar esse trabalho.

Inicialmente, a obra discute a questão da gestão do espaço na Europa. Nesse eixo temático, analisa-se o fato de que, mesmo a Europa sendo constituída de diversos espaços regionais diferentes, econômica e culturalmente falando, o Estado continua presente em todo o território nacional, seja para remanejar linhas elétricas, construir vias de circulação de transportes etc.

O processo de globalização, na medida em que alcança os mais diversos territórios, modifica-os seja na forma de ocupação, nas estruturas de emprego e no aumento das disparidades dos níveis de renda. Buscando maiores lucros para superar a atual crise econômica e, assim, manter e ampliar o processo de acumulação do capital, a economia passou a incorporar novas tecnologias, determinantes do aumento do desemprego, que por sua vez, gera uma maior precarização do trabalho e a diluição de antigas conquistas trabalhistas.

No tocante à terminologia globalização, os autores confrontam três termos, que para eles deixam de ser sinônimos: globalização, mundialização e multinacionalização (ou internacionalização). O primeiro refere-se principalmente aos meios de comunicação, com uma tendência de homogeneização dos usos e costumes. Mundialização significa a tendência de expansão da produção capitalista em várias partes do mundo. Já a

<sup>52</sup> Aluno do Curso de Graduação em Geografia da FCT/UNESP/Presidente Prudente e Bolsista CNPq. E-mail: aabordo@ig.com.br

internacionalização, ou multinacionalização, consiste num processo de expansão de grandes empresas ultrapassando fronteiras. Contraditoriamente, a competição económica entre os países e o reforço dos particularismos parecem opor-se ao conceito de globalização, marcado por aspectos económicos e culturais.

A globalização na Europa faz-se presente através da constituição da União Europeia (U.E.), bloco económico que busca a formação de um megamercado, com a livre circulação de pessoas, mercadorias e serviços, objetivando levar o pleno crescimento/desenvolvimento económico aos seus países membros.

Todo esse processo, determinante de uma (re)construção do espaço/tempo, esbarra na questão da regionalização. Primeiro, porque esse projeto de homogeneização (que parece eliminar as fronteiras nacionais) encontra oposição de identidades locais que se esforçam em manter suas tradições e culturas. Segundo, a Europa apresenta regiões com as mais diversas disparidades sócio-económicas, que se constituem em obstáculos para a tão almejada "integração" do continente. No entanto, buscando eliminar esse problema, a U.E. dispõe de recursos financeiros e políticas de desenvolvimento regional que indicam o esforço para o alcance da integração.

Ao discutir a globalização e a regionalização em Portugal, o livro mostra como esse país apresenta regiões tão díspares do ponto de vista paisagístico e sócio-económico, além de desarticuladas dos principais centros económicos do continente europeu. Tal situação foi motivo de maciços investimentos da U.E. nesse país, visando integrá-lo ao circuito produtivo da economia regional e global. Mesmo com essa aplicação de recursos financeiros externos, o país ainda mantém uma indústria pouco expressiva (restrita principalmente às regiões litorâneas) e uma agricultura desarticulada (com predomínio da cultura da vinha). Assim, na nova Divisão Internacional do Trabalho, Portugal vincula-se ao turismo e à prestação de serviços.

A Espanha, por também estar em situação económica desvantajosa em relação aos demais países industrializados da Europa Ocidental, vem recebendo vultosos investimentos da U.E. Passando por um processo de (re)organização do espaço este país é caracterizado pelo fenómeno da terciarização recente junto a um nítido processo de desindustrialização.

No território espanhol, as atividades produtivas podem ser resumidas da seguinte maneira: novas formas de inversão industrial; declínio das produções tradicionais; processos de relocação e descentralização, além de um crescimento das atividades inovadoras.

Das regiões visitadas pelos autores, as províncias mais industrializadas são Valladolid, Burgos e León; Salamanca e Palencia possuem uma industrialização média. Já Avila, Segóvia, Soria e Zamora apresentam baixos índices de industrialização.